

A materia que me foi dado abordar oferece várias dificuldades, originadas sobretudo da imprecisão do tema e de minha ausência. Fora de São Paulo até ante-onde, não pude acompanhar as outras palestras e nem preparar-me devidamente para vos falar hoje. De fato quase todos os meus colegas, segundo estou informado, trataram de fontes escritas, em geral fontes primarias e manuscritas existentes em arquivos brasileiros e paulistas. Um, por exceção, tratou de arquivos portugueses, ou melhor de um arquivo português. Restava-me o recurso de falar-vos de algum aspecto que não foi especificamente tratado. Pensei primeiramente nas fontes impressas, e neste caso poderia incluir não apenas documentos de primeira mão, fontes primarias do genero das Atas da Câmara de São Paulo, dos Inventários e Testamentos ou dos Documentos Históricos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, como de toda a vasta documentação de viajantes, naturalistas, escritores de toda espécie, inclusive poetas (como o autor das Cartas Chilenas, para citar só um exemplo illustre), e neste último caso o material seria quase inexgotavel. Pensei também no documentário conservado em arquivos europeus, e não só portugueses, ou também americanos. Aquí os meus dados seriam forçosamente incompletos, pois falta até agora um levantamento sistemático, e nem é possível tenta-lo num prazo breve. Não me parece inutil, em todo caso fixar alguns dos aspectos deste problema, que encerra uma das dificuldades mais sérias com que há de lutar o historiador brasileiro.

Entre essas dificuldades é preciso ter em conta a ausência, mesmo nos textos impressos, de elementos que facilitem a consulta. Esses documentários, desde os Documentos Interessantes para a Historia e Costumes de São Paulo, até as Atas e o Registro Geral da Camara, carecem ainda hoje de índices meticulosos que facilitem a consulta. O mesmo pode dizer-se dos Documentos Históricos da Biblioteca Nacional cuja publicação, iniciada posteriormente, sofre da mesma deficiência. A falha foi até certo ponto corrigida nos Documentos Históricos do Arquivo Municipal da Salvador na Bahia, especialmente das Atas da Câmara (as primeiras datam de 1625) impressas a partir de 1945, ou das Cartas do Senado (as primeiras são de 1636), publicadas a contar de 1952. O resultado é que a consulta a tais documentos requer do estudioso um tempo enorme que bem poderia ser poupado, com vantagens para o aprofundamento e alargamento da pesquisa.

A esse respeito seria de interesse invocar as facilidades de que desfrutam os historiadores norte-americanos. Esse exemplo deve ser ponderado, não por que se considerem os historiadores norte-americanos pesquisadores necessariamente exemplares, mas porque as condições em que se formou seu paiz, oriundos de um

sistema colonizador que tem como núcleo uma nação europeia, se assemelham por esse aspecto às de nossa história. Assim, as fontes para seu estudo se encontram largamente, como as brasileiras, em arquivos estrangeiros. Para superar esse obstáculo acostumaram-se os norte-americanos a efetuar levantamentos de documentário referente ao seu país, e não só ao seu país, de longa data. Com as facilidades criadas para o estudo da história norte-americana, puderam enveredar para ~~na~~ uma pesquisa sistemática da história moderna e antiga de outros países, sem receio de competição daqueles que se achavam mais naturalmente perto das fontes. Hoje é possível a um scholar norte-americano tratar, por exemplo, de qualquer aspecto da história do Brasil dispondo das facilidades que proporcionam, por exemplo, a Library of Congress de Washington, com sua Hispanic Foundation, a Lima's Library da Catholic University of America ou certas bibliotecas universitárias especializadas. Neste caso haveria de ser incluída principalmente a de Harvard, que ao menos quantitativamente supera as demais. Todavia não é a única e nem, para o caso que nos interessa, a mais significativa. Entre as mais significativas é mister citar a da ~~Smith~~ Universidade da Califórnia, uma das big five, como lá se diz, onde se desenvolveu uma verdadeira ~~uma~~ escola de historiadores, a de Berkeley, devotada em particular à América espanhola: o Brasil, infelizmente, ainda ocupa pequeno espaço na sua preciosa coleção Ibero-Americana. A pesquisa neste caso é facilitada pela presença na mesma instituição universitário, dos livros, documentos, cópias de documentos, fotocópias e microfilmes da Bancroft Library. Há, além disso, a Stanford University, também na Califórnia (Palo Alto), com seu Institute of ~~Hispanic~~ Hispanic American and Luso-Brazilian Studies, onde a presença do professor Ronald Hilton, seu diretor, assegura uma preocupação maior pelos estudos brasileiros. Para encerrar essa lista forçosamente incompleta, eu deveria lembrar a Universidade de Washington, que anualmente envia uma turma de alunos ao Brasil, e ainda as de Columbia, Michigan, Princeton, Yale e, em particular a John Casper Brown, que tem uma longa tradição de estudos ~~brasileiros~~ americanísticos.

Pode-se dizer que essa tradição começou no dia em que o próprio Casper Brown comprou, em 1846, por 10 guinéus, a primeira edição latina da carta de 1493, em que Cristóvão Colombo anunciava o descobrimento do Novo Mundo. De então para cá a coleção americanística avolumou-se de modo ~~considerável~~ astronômico, e desde o ano atrazado ocupa-se a Universidade na realização de um programa tendente à sua ampliação. ~~Atualmente~~ E desde então o Brasil, que andava longe de ter o lugar que lhe compete no mundo latino-americano, vem ocupando cada vez maiores atenções. Cumpre lembrar que no relatório publicado em 1961, onde se esboça e discute o programa, da Bibliografia Brasileira de Rubens Borba de Moraes, impressa em 1958, e que abrange apenas obras e edições especialmente raras, a biblioteca de Casper Brown já se assinala que a biblio-

teca da John Casper Brown incluía 40% dos itens registrados. No tocante aos manuscritos, o centro bibliográfico pretende desenvolver pesquisas nos diferentes países da América Latina, o Brasil inclusive. O trabalho já teve início no Chile, servindo-lhe como ponto de partida os elementos bibliográficos compilados na obra monumental, em volume e informações, de José Toríbio Medina e com o auxílio da Fundação Rockefeller, que ultimamente se tem mostrado sensível às necessidades dos pesquisadores no campo das chamadas Ciências Humanas.

Pode-se perguntar se essa preocupação corrente nos Estados Unidos não se prenderia à existência ali de recursos que ~~diminuíam~~ quase de todo nos faltam para o desenvolvimento sistemático das pesquisas históricas. Em resposta pode dizer-se que antes de haver essa abundância de recursos, antes sobretudo da era dos microfilmes, já os historiadores norte-americanos podiam sem escândalo dedicar-se com meios, talvez, mais minguados do que os nossos, de hoje, à renovação dos estudos históricos sobre uma base documentária opulenta ~~em que nem sempre~~ dando origem a obras verdadeiramente clássicas e que não interessavam apenas ao passado de seu país ou que o interessavam remotamente: obras como as de Motley sobre The Rise of the Dutch Republic, ou as de Prescott sobre a história da Espanha (Fernando e Isabel, ~~Reinado de~~ Carlos V, Felipe II) e a América espanhola (Conquista do Perú e do México) ou as de Kirkpatrick, também sobre a Espanha. Já não me refiro a Washington Irving, autor de cunho romântico e que já em 1828 em sua História da Vida e Viagens de Cristovão Colombo abordou aspectos que requeriam uma exploração em larga escala em arquivos europeus. Nem essa, ~~memorável história~~ que saiu em 1828, nem a Conquista de Granada, que é do ano seguinte atendem bem aos requisitos de um moderno historiador, mas é indiscutível que tornaram largamente possível a abordagem de temas que interessavam, ainda que indiretamente à história dos Estados Unidos, de uma forma que captou logo a atenção dos scholars. É significativo que Irving, logo que teve conhecimento dos primeiros ensaios de Prescott, renunciou generosamente aos seus projetos de historiador meio ficcionista para ~~em~~ se dedicar, são palavras suas a ir ~~para~~ "plantar couves".

No Brasil houve o esforço pioneiro de um Varnhagen, a quem a formação europeia, a possibilidade de viagens frequentes que lhe dava o mister diplomático, permitindo-lhe o acesso a arquivos de vários países do Velho e do Novo Mundo, e ainda a proteção assídua que recebeu de D. Pedro II, permitiram realizar pesquisas que desde cedo lhe deram renome universal. O caso, em particular dos estudos vespuccianos, onde sua contribuição, em parte superada hoje, continua válida como tentativa inaugural (Magnaghi, Levillier, etc.). Depois disso tivemos missões de pesquisa, quase

sempre parcimoniosas e intermitentes, dirigidas naturalmente a Portugal, Espanha, ocasionalmente à Holanda, onde investigadores do porte de um Alfredo de Carvalho, de um José Higinio Duarte Pereira, de um Soutomayor e, agora, de um Gonçalves de Melo Neto, procuraram reatar a tradição varnhageriana. É claro porém, que, não obstante ~~amplamente~~ a competência de alguns desses pesquisadores, seu trabalho é perturbado pela ausência de uma organização sistemática. O historiador, ao lado de seu mister, há de realizar muitas vezes um esforço de adivinho, pois nem sempre as fontes buscadas não se encontram no local onde seria mais natural que se achassem, ou no próprio paiz onde tudo indicaria que estivessem.

O caso dos ~~manuscritos holandeses~~ documentos referentes à ocupação holandesa do Nordeste do Brasil é, a esse respeito, dos mais ilustrativos. Public Library de Nova Iorque. Documentos adquiridos na Holanda em princípios do século passado.

O caso dos documentos que se conservam nos arquivos portugueses ou outrora portugueses do Extremo Oriente, ~~xxsignificam~~ ~~tem~~ principalmente de Goa. Foi baseado ~~principalmente~~ nesse documentário ^{em particular um de Angola} que o Prof. C. R. Boxer, da Universidade de Londres pôde alcançar material inédito referente à figura de Salvador Correia de Sá, tão importante para o conhecimento da vida brasileira no século XVII e até há pouco tão mal conhecida. Ignorava-se inclusive o lugar de nascimento do futuro governador, disputado entre o Brasil e Portugal. Foi graças aos esforços de Boxer que se chegou a ~~verificar~~ verificar como Salvador não nasceu ~~nem~~ em nenhum desses lugares, mas em Cadiz.

Os arquivos dos Schetz (Ursel) em Bruxelas e Antuerpia. Informações que obtive durante a grande guerra. Pesquisas tentadas por F. Braudel e por Olga Pantaleão. Na Comissão do Quarto Centenário, proposta que não foi levada adiante. Estudos de Kellenbenz e ultimamente do Padre Laga, que deverá publicar dentro em breve alguns dados interessantes sobre o assunto.

Os arquivos hanseatas. Estudos de Kellenbenz sobre as navegações nas urcas hanseatas até o Brasil, durante o século XVI e às vezes sem passar em Portugal. Mais recentemente os trabalhos de Percy Ernst Schramm sobre a expansão alemã e hamburguesa no mundo que aborda vários aspectos ignorados do tráfico negreiro e, através de correspondência de família, da organização e vida nos engenhos de açúcar do Nordeste.

Mais explorados têm sido os arquivos espanhóis, principalmente os do Arquivo General de Indias de Sevilha, e o de Simancas. Especialmente para a história das bandeiras, as publicações ~~dominam~~ dos Anais do Museu Paulista, interrompidas pela ausência de verba para pagamento das cópias, dos ~~dez~~ ^{nove} volumes da

Na Italia o ensaio bibliográfico de Revelli sobre os documentos conservados em arquivos italianos concernentes à América facilitam o mister do pesquisador, assim como o de Oliveira Lima sobre o documentário relativo ao Brasil existente no British Museum, ou ainda os de Boxer sobre os textos conservados nos arquivos orientais que interessam a nossa história. Tive oportunidade de valer-me, na Italia, do prestimoso guia de Revelli, principalmente em Florença e em Roma. Não encontrei o que mais vivamente procurava, isto é a ampla descrição do Brasil composta por Baccio de Filicaya em princípios do século XVII, conhecida através de correspondencia desse engenheiro com o Grão-Duque de Toscana. Em compensação pude localizar e obter reprodução de valiosos textos sobre tentativas mal sabidas até hoje de penetração de mercadores italianos nas possessões portuguesas e em particular de uma tentativa de colonização toscana no Espirito Santo, ou de informes chegados a Florença sobre os ataques de Lancaster a Pernambuco. Em Roma, na Biblioteca Vittorio Emanuele, cuja base é o fundo jesuitico, confiscado à Companhia de Jesus por ocasião de ser ela extinta, serviu, juntamente com a biblioteca de Evora para o vasto documentário utilizado por Serafim Leite para sua Historia da Companhia de Jesus no Brasil. Em Evora estão os Capítulos Inéditos de Gabriel Soares, que o padre Serafim publicou, e o declara no prefácio, a instâncias minhas, quando levantei a suspeita de que um historiador jesuita poderia estar escondendo cautelosamente o avesso da costura. Em Turim, no Arquivo de Estado, fiz fotografar um manuscrito em francês sobre Les François au Pays des Toupinamboults com notícias valiosas acerca da França Equinocial. ~~Amo~~ O texto não consta de nenhuma das bibliografias até hoje conhecidas sobre o assunto e nem figura no minucioso catálogo da Exposição France-Amérique, realizada há uma dezena de anos em Paris. Em seguida ao texto sobre o Brasil há outro das viagens de Jacques Cartier ao Canadá, que comuniquei ao professor Glenisson. Texto diferente, segundo o mesmo professor depois me informou em carta, de todas as demais versões conhecidas das mesmas viagens.

Veja o Austria: informações de Ronald

É claro que o levantamento desse material, não só entre os arquivos e bibliotecas onde é mais natural ir busca-los, mas em outras onde não se presume à primeira vista poder encontra-los, não é tarefa para um só homem, mas um trabalho necessário de equipes. É essa uma das finalidades, na parte histórica, do Instituto de Estudos Brasileiros, ultimamente fundado na Universidade de São Paulo e que já foi enriquecido com a biblioteca brasileira de Yan de Almeida Prado, sem dúvida a mais rica brasileira particular que se conhece. Com tão promissores inícios, espero, e farei o que estiver em meu poder, para que o Instituto preencha essa lacuna em nossos estudos históricos.

Biblioteca Angelica
Sepulchri

Barbieri

Arquivo
de
Estado
de
São
Paulo

Univ. of St. Louis

Fond. J. J. J.
Acting President S. J.

Directory of Photocopying
and Microcopying Services

23 ed. (Hager. The
International Federation
for Documentation
sub. auspices of

UNESCO, 1955)